

Soja

Jackson Dantas Coêlho

Economista. Mestre em Economia Rural
Coordenador de Estudos e Pesquisas - ETENE/BNB
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) divulgou a quinta estimativa de safra 2024/25, novo recorde mundial de produção, 425,4 milhões de toneladas (+7,8%), e consumo mundial em alta, mas em menor escala (+4,7%). A soja tem a maior participação no VBP brasileiro (23,9% do total), devendo gerar, em 2024, R\$ 291,3 bilhões, segundo o Ministério da Agricultura. A Conab prevê recorde de área e de produção, com 47,3 milhões de hectares e 166,1 milhões de toneladas, respectivamente, e produtividade de 3,5 toneladas/ha, a segunda maior da série histórica. A soja possui a maior participação no VBP agropecuário do Nordeste (26,8%), com previsão de R\$ 30,8 bilhões para 2024. O setor deve continuar estável e com boa rentabilidade, devendo aumentar as exportações do grão (+7,6%) e do óleo (+21,7%). Os indicadores regionais para 2024/25 são positivos, com altas de 4,5% da área e de 5,2% na produção. Além do clima global, a possibilidade de alastramento das duas guerras em andamento e da retomada do conflito comercial EUA x China, com a volta de Donald Trump à presidência dos EUA, são fatores que afetam as variáveis econômicas e impedem de prever, com precisão, os impactos que atingirão o mercado da soja.

Palavras-chave: Mercado; preços; grão; óleo; farelo; guerra; guerra comercial.

1 Mercado Global

A produção global de soja em grão em 2024/25 deverá ser de 425,4 milhões de toneladas, novo recorde e alta de 7,8% (+30,6 milhões) em relação à safra 2023/2024, que foi de 394,7 milhões de toneladas. A previsão se dá pelos aumentos significativos no Brasil (+10,5%), EUA (+7,2%) e Argentina (+5,8%). A Ucrânia, apesar da guerra com a Rússia, deve aumentar sua produção em 26,9%, assim como a da Índia (+6%), em razão da melhoria das condições climáticas (USDA, 2024a).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

O consumo (+4,7%) e o esmagamento (+4,5%) mundiais do grão devem aumentar principalmente por conta da China (com elevação também nos EUA e Argentina). Maior país consumidor, esmagador e importador mundial, deve consumir 126,9 milhões de toneladas (+4,2%), com esmagamento de 103 milhões (+4%), ambos recordes nos últimos quatro anos e importar 109 milhões (-2,7%). China e União Europeia devem continuar liderando as importações, que deverão cair substancialmente na Argentina (-22,9%), pela sua recuperação na produção nos últimos dois anos. Os Estados Unidos também devem elevar consumo (+4,7%) e o esmagamento (+5,4%), com previsão de produção do grão voltando ao nível de 2021/22.

O aumento dos estoques finais globais do grão (+17,2%) é puxado principalmente pelo aumento dos estoques da China (+6,2%, para 46 milhões de toneladas) e do Brasil (+19,8%, para 33,5 milhões de toneladas), e do crescimento mais discreto, se comparado à soja, da produção de outras oleaginosas (colza, girassol e algodão).

A produção global de farelo de soja deve ser de 271,5 milhões de toneladas (+4,4% em relação a 2023/24), pouco superior à previsão do aumento do consumo (+4,8%), que deve ficar em 266,2 milhões de toneladas. A produção mundial do óleo de soja deve subir 4,3%, para 65,5 milhões de toneladas, aumento percentual menor que o do consumo (+5,8%), para 64,7 milhões, motivado pelo aumento do consumo de óleo de mesa chinês e do industrial, para biodiesel, dos EUA, que elevou também sua produção (+4,4%) (USDA, 2024a).

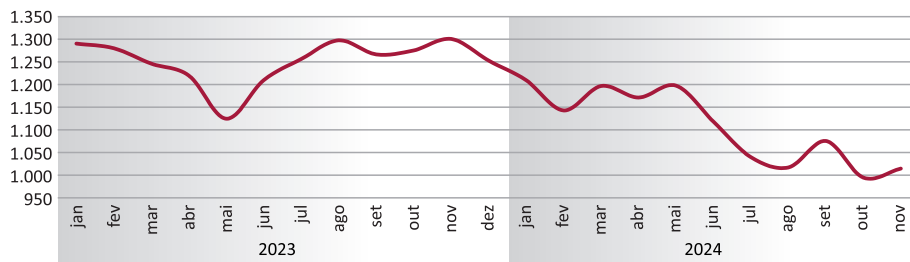
Destaques dos maiores produtores mundiais de soja

China	<p>Maior consumidor, importador e esmagador de soja em grão, deve reduzir sua produção em 0,7%, para 20,7 milhões de toneladas e complementá-la com importações de 109 milhões de toneladas (-2,7%) para satisfazer o consumo e o esmagamento que só crescem nesta década, com o primeiro devendo ficar em 126,9 milhões de toneladas (+4,2%) e o segundo, em 103 milhões (+4%), mantendo o país na liderança isolada da produção de farelo e de óleo, que deve subir em proporção semelhante ao consumo (cerca de 4%), suprimindo a necessidade interna. A China detém estoques recordes do grão (46 milhões, +6,2%), e deve manter a política que já tinha de aumentá-los, temendo uma possível guerra comercial com os EUA, depois da volta de Donald Trump à presidência.</p>
Estados Unidos	<p>Os EUA são o segundo maior produtor, consumidor, esmagador e exportador de soja em grão, além do segundo maior na produção e consumo de farelo e de óleo de soja. Com a expectativa de clima mais favorável, a produção do grão deve aumentar em 7,2%, para 121,4 milhões de toneladas, bem como a exportação, que aumentará de 46,1 para 49,7 milhões de toneladas (+7,7%). Já o consumo e o esmagamento do grão (que deverão ser recordes) sobem 4,7% e 5,4%, respectivamente, para atender a demanda por farelo e por óleo, muito procurado pela indústria de biodiesel, limitando a exportação do último. As exportações de farelo também deverão ser recorde (15,8 milhões de toneladas, +8%).</p>
Argentina	<p>O terceiro produtor recuperou a produção de soja na safra passada, e tem previsão de aumento de 5,8% para 2024/25, devendo chegar a 51 milhões de toneladas. É o quarto em consumo do grão, que deve subir 8,7%, para 47,6 milhões, puxado pelo volume de esmagamento (40 milhões de toneladas, +9,4%), necessário para a produção de farelo e de óleo, dos quais o país é o maior exportador mundial. A exportação dos derivados esteve em alta na safra atual, e para 2024/25, a previsão é de nova alta de 9,7% para o farelo (para 27,3 milhões de toneladas), e para o óleo, +1,2%, para 5,6 milhões de toneladas.</p>
União Europeia	<p>O segundo importador do grão deve importar 14,6 milhões de toneladas na safra atual, +7,4% em relação a 2023/24. O crescimento na procura da alimentação animal é majoritariamente satisfeito através de maiores importações de colza, farinha de soja e de girassol. É o quinto esmagador mundial, superando as importações, com previsão de 15,2 milhões de toneladas (+4,8%). É o maior importador de farelo, com previsão de 16,2 milhões de toneladas (-1,8%) e o terceiro consumidor, com 27,4 milhões de toneladas (+1,9%). E quinto produtor e consumidor de óleo.</p>
Índia	<p>A Índia é o quinto produtor do grão, com previsão de 12,6 milhões de toneladas (+6%), destacando-se também como maior importador de óleo, com previsão de 3,6 milhões de toneladas (+12,5%), para 2024/25. É o maior comprador de óleo vegetal do mundo, sendo o quarto maior consumidor de óleo de soja, com previsão de aumento para 5,8 milhões de toneladas (+9,5%).</p>

Fonte: Adaptado de USDA (2024b).

Os preços externos sofrem grande volatilidade, estiveram em alta no início do mês de novembro, embora praticamente mantendo a estabilidade durante a primeira quinzena (-0,1%), com as recentes notícias da recuperação do plantio no Brasil e de condições climáticas favoráveis na América do Sul (CONAB, 2024a). A geopolítica mundial, com dois conflitos em andamento que podem se alastrar e a volta de Donald Trump à presidência dos EUA, com a possibilidade de uma nova guerra comercial entre EUA e China, são fatores a influenciar o preço do petróleo e do dólar, por consequência, afetando também o preço da soja (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 – Evolução dos preços externos da soja em grão, na Bolsa de Chicago



Fonte: CMA (2024).

2 Brasil

O primeiro cultivo comercial de soja no Brasil completa cem anos em 2024. Atualmente, é o maior produtor e exportador global de soja em grão, além do segundo detentor de estoques finais e terceiro esmagador (**Anexo**). Dos derivados, o País é o terceiro produtor de farelo, atrás de China e Estados Unidos, o quarto consumidor, e o segundo exportador e detentor de estoques finais, depois da Argentina. Em termos de óleo de soja, o Brasil é o terceiro produtor e consumidor, além de segundo exportador, atrás da Argentina e maior detentor de estoques finais (USDA, 2024a). A soja é o principal insumo da produção de biodiesel, representando 73% da matéria-prima utilizada em sua fabricação, havendo projeto de lei para aumentar gradualmente a mistura de biodiesel ao diesel convencional para 20% até 2030.

A produção nacional deve totalizar 166,1 milhões de toneladas, novo recorde, aumento de 12,5% em relação à safra 2023/2024, em 47,3 milhões de hectares plantados (+2,6%) (**Tabela 1**). Destaque para a produtividade nordestina, previsão de 3.602 kg/ha, superior à nacional, puxada pela produtividade da Bahia, a maior no País (3.873 kg/ha) (CONAB, 2024b).

Pela produção fechada em 2023/24, os maiores produtores nacionais de soja são: Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás e Mato Grosso do Sul. Segundo a previsão da Conab (2024b) para a safra atual, o Paraná pode ultrapassar o Rio Grande do Sul, caso o clima ajude. Quase três terços da área nacional (74%) foram semeados até 17/11. Depois do atraso no início do plantio, a volta das chuvas possibilitou a retomada dos trabalhos nos principais estados produtores.

Tabela 1 – Área, produtividade e produção nacionais de soja em grão, por Regiões. Destaque para o Nordeste

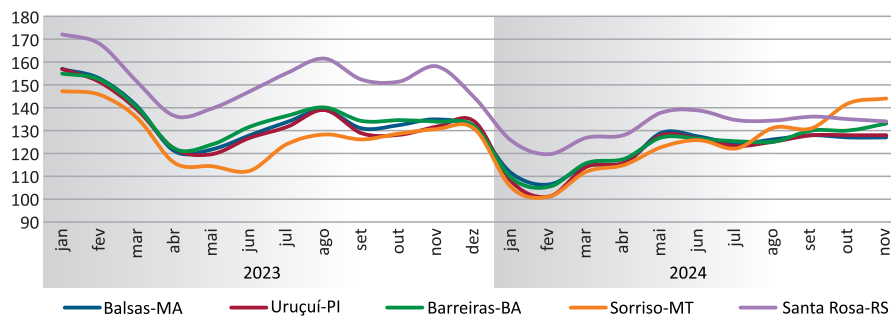
Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2023/24	2024/25 (1)	(%)	2023/24	2024/25 (1)	(%)	2023/24	2024/25 (1)	(%)
Norte	3.389,9	3.499,9	3,2	3.366	3.390	0,7	11.409,1	11.864,2	4,0
Nordeste	4.406,0	4.603,5	4,5	3.578	3.602	0,6	15.766,7	16.580,1	5,2
Maranhão	1.329,7	1.404,2	5,6	3.312	3.332	0,6	4.404,0	4.678,8	6,2
Piauí	1.087,0	1.147,9	5,6	3.540	3.452	-2,5	3.848,0	3.962,6	3,0
Ceará	3,9	3,9	0,0	3.463	3.679	6,2	13,5	14,3	5,9
Alagoas	6,2	6,9	11,3	3.200	3.075	-3,9	19,1	19,0	-0,5
Bahia	1.979,2	2.040,6	3,1	3.780	3.873	2,5	7.717,2	7.481,4	-3,1
Centro-Oeste	21.423,0	22.018,8	2,8	3.180	3.634	14,3	68.125,4	80.023,9	17,5
Sudeste	3.556,3	3.679,3	3,5	3.218	3.630	12,8	11.443,7	13.354,3	16,7
Sul	13.373,6	13.555,0	1,4	3.064	3.270	6,7	40.973,8	44.320,9	8,2
Brasil	46.148,8	47.356,5	2,6	3.201	3.508	9,6	147.718,7	166.143,4	12,5

Fonte: Conab (2024b).

Nota: (1) Previsão, em novembro/24.

Os preços da soja subiram no mercado interno, reflexo da demanda aquecida pelo grão, principalmente pelas indústrias esmagadoras (**Gráfico 2**). A alta do dólar no período, os prêmios de portos positivos e a oferta limitada do grão em algumas partes do País estão dando suporte aos preços internos, com alta moderada nos últimos dias (CEPEA, 2024; CONAB, 2024a). São também fatores que explicam a alta no VBP nacional (+16,5%) para 2025, que deve passar a ser de R\$ 339,3 milhões (BRASIL, 2024a).

Gráfico 2 – Preços do grão ao produtor (R\$/sc 60kg), nas principais praças

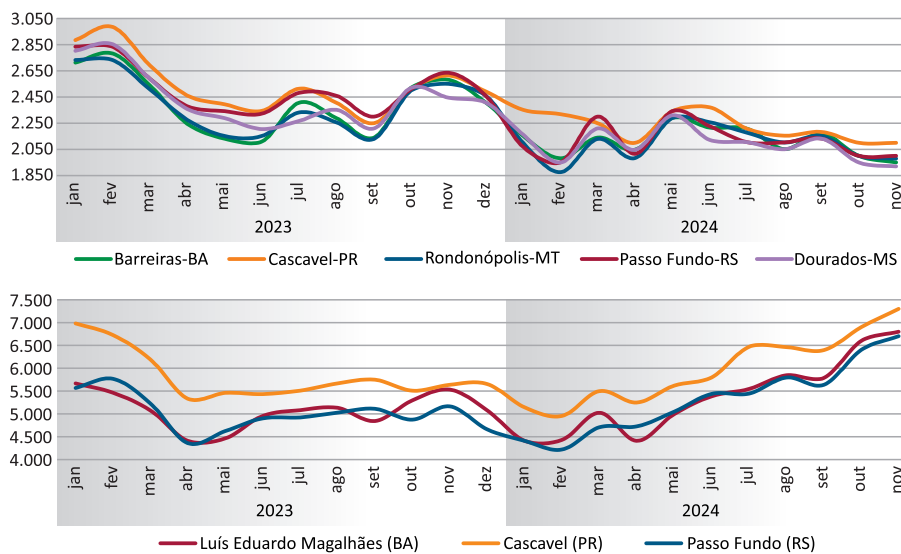


Fonte: CMA (2024).

Nota: Preços corrigidos pelo IGP-DI - geral - índice (ago. 1994 = 100). Fundação Getúlio Vargas.

O aumento progressivo da mistura do biodiesel ao diesel tradicional (até 2030)¹ e a expectativa de maior concorrência com a produção argentina podem favorecer a cadeia produtiva e serem fatores cruciais na definição da oferta e a demanda de farelo e de óleo, segundo observadores do setor, estimulando o consumo interno (+6,4%) e exportações (+21,7%) de óleo, bem como a produção (+7,9%) e consumo (+5,6%) de farelo, segundo a Conab (2024b). Nas principais praças, os preços do farelo, no entanto, mostram queda média de 8% de janeiro a novembro/24, segundo o CMA (2024), e os do óleo subiram 49%, no mesmo período (Gráficos 2 e 3).

Gráfico 3 – Preços do farelo de soja, à esquerda, e do óleo de soja, à direita, pagos ao produtor (R\$/t) nas principais praças

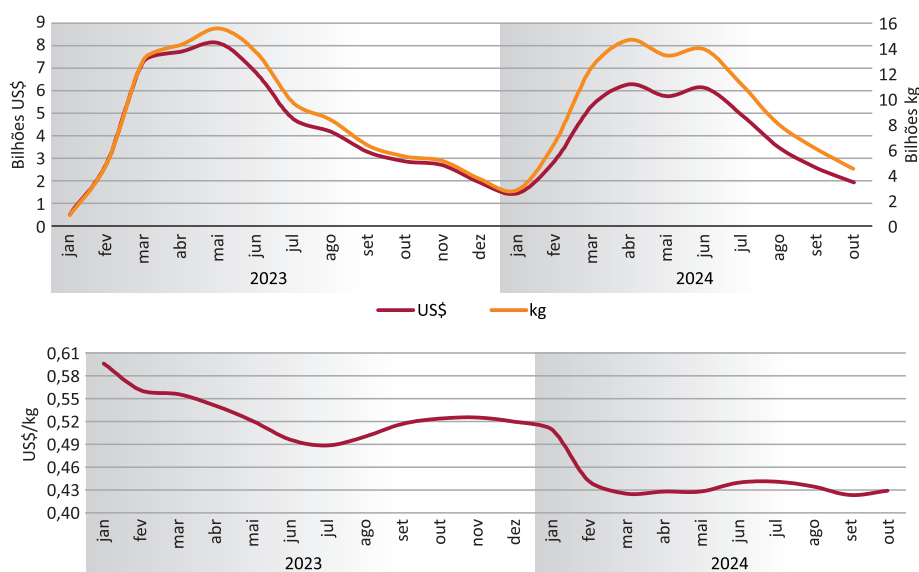


Fonte: CMA (2024).

O comportamento das exportações do grão segue o ciclo da produção, elevando-se no primeiro semestre, com o aumento da demanda (Gráfico 3). Considerando o período janeiro-outubro de cada ano, as exportações, em valor, caíram 15,6% de 2023 para 2024, embora tenham subido, em volume (+1,5%). Os preços de exportação tendem a ficar acima da média nos próximos meses, em razão da sazonalidade (Gráfico 4). De longe, a China foi o maior comprador do grão brasileiro no período, nos últimos dois anos, entre 66 e 69 milhões de toneladas exportadas. Em segundo vem Argentina, em 2023, com 3,9 milhões de toneladas e Espanha, em 2024, com 4,2 milhões de toneladas. Outros países figuram como principais destinos nos dois anos, como Tailândia, Turquia, Irã e México, comprando mais de 1,5 milhão de toneladas de grão (BRASIL, 2024b).

1 A cada aumento de 1% na mistura, calcula-se uma necessidade adicional de 1 milhão de toneladas de óleo de soja, o que exige um esmagamento adicional de 2,5 milhões de toneladas de grão (ITAÚ BBA, 2024).

Gráfico 4 – Valor (US\$ bilhões) e volume (bilhões de quilos) das exportações de soja em grão pelo Brasil, à esquerda. Valor médio (US\$/kg), à direita²



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024b).

3 Nordeste

O Nordeste deverá alcançar nova safra recorde de soja, de 16,6 milhões de toneladas (+5,2% sobre 2023/24), plantada em área também recorde de 4,6 milhões de hectares (+9,6%), em razão da melhoria do clima nas fases posteriores do ciclo produtivo, ainda que com alguns problemas climáticos resultantes do *El Niño* no início. A produtividade também subirá para 3.602 kg/ha (+0,6%), pelo maior aumento de produção que de área. Bahia, Maranhão e Piauí devem ocupar, pela safra 2023/24, sétimo, nono e décimo primeiro lugar na produção nacional (CONAB, 2024b; 2024d). Em 2024, o VBP nordestino da soja deve ser de R\$ 30,8 bilhões (10,6% do VBP nacional da oleaginosa e 26,8% do VBP agropecuário nordestino, o maior entre as atividades agropecuárias do Nordeste), com previsão de 9,5% de queda em relação a 2023, quando foi de R\$ 33,9 bilhões, porque os preços de 2023 foram melhores (BRASIL, 2024a).

Na Bahia, onde se espera alta de 3,1% na área e a maior produtividade do País (3.873 kg/ha), o cultivo irrigado foi iniciado, enquanto o de sequeiro ganhou velocidade com as chuvas de outubro, tendo bom desempenho. No Maranhão, o plantio da soja foi iniciado, ainda que com chuvas irregulares, nos Gerais de Balsas. No Piauí, o plantio é quase todo feito no mês de novembro. Em 24/11, o progresso do plantio era de 78% (na Bahia), 40% (no Maranhão) e de 50% (no Piauí) (CONAB, 2024b; 2024c).

Há previsão de chuvas abaixo da média em grande parte da Região, o que contribui para a redução da umidade do solo, mas algumas chuvas podem alcançar o Matopiba entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025 e contribuir para a melhora do nível de umidade nesta área. A análise do modelo de previsão do *El Niño – Oscilação Sul*), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), aponta 53% de chances de transição de neutralidade para a ocorrência do *La Niña*, durante o trimestre novembro, dezembro de 2024 e janeiro de 2025 (CONAB, 2024b).

O comportamento das exportações do Nordeste, que tem três dos onze maiores produtores nacionais de soja, é semelhante ao nacional, com preços influenciados negativamente pelo excesso de oferta (**Gráficos 3 e 4**). Alguns dos principais participantes mundiais do mercado aumentaram a demanda em função dos preços mais baixos (**Tabela 2**).

² Nomenclatura Comum do Mercosul (NCMs) utilizadas: 12011000 - Soja, mesmo triturada, para semeadura; 12019000 - Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura; 15071000 - Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado; 15079011 - Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade inferior ou igual a 5 litros; 15079019 - Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade inferior ou igual a 5 litros; 15079090 - Outros óleos de soja; 23040010 - Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja; 23040090 - Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja (BRASIL, 2024a).

Gráfico 5 – Valor (US\$ milhões) e volume (bilhões de kg) das exportações nordestinas, à esquerda e preço médio (US\$/kg) de soja em grão, à direita



Fonte: Adaptado a partir de dados de BRASIL (2024b).

A China segue como maior compradora do grão, oriundo do Nordeste, para se manter à frente na produção de farelo e de óleo. Já se considerando o complexo, as compras chinesas caíram tanto em valor (-19,3%), para US\$ 3,6 bilhões, quanto em peso (-4,2%), para 8,3 milhões de toneladas, de janeiro a outubro, de 2023 para 2024 (**Tabela 2**), pela busca de menor dependência da importação em diversos usos, incentivando a produção. Em contraponto, Itália, Egito e Irã elevaram substancialmente as importações, tanto em valor, como em peso.

Tabela 2 – Principais destinos das exportações do Nordeste do complexo soja, de janeiro a outubro, 2023-2024

Países	2023		2024		2023-2024 (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
China	4.511.359.674	8.621.460.747	3.639.627.076	8.257.067.821	-19,3	-4,2
Espanha	272.748.644	525.585.620	595.268.641	1.381.565.263	118,2	162,9
Tailândia	253.676.204	472.385.982	263.630.604	606.277.395	3,9	28,3
Alemanha	353.869.203	695.057.196	174.335.989	426.440.107	-50,7	-38,6
Turquia	91.795.597	177.075.514	121.636.442	270.816.591	32,5	52,9
Egito	45.640.631	90.327.115	99.629.369	224.625.682	118,3	148,7
Países Baixos (Holanda)	103.128.571	200.036.023	95.446.037	232.985.607	-7,4	16,5
Itália	28.734.956	52.353.061	93.958.478	216.767.764	227,0	314,0
França	208.650.071	414.862.484	80.249.701	200.582.901	-61,5	-51,7
Irã	32.484.746	69.827.950	62.507.287	140.975.266	92,4	101,9
Selecionados	5.902.088.297	11.318.971.692	5.226.289.624	11.958.104.397	-11,5	5,6
Outros	695.653.275	1.341.609.608	351.587.190	785.409.777	-49,5	-41,5
Mundo	6.597.741.572	12.660.581.300	5.577.876.814	12.743.514.174	-15,5	0,7

Fonte: ComexStat (BRASIL, 2024b).

Por fim, os produtores têm negociado com os bancos seus financiamentos e custeios, mas pode haver dificuldades em razão dos estoques ainda elevados, que podem baixar ao longo do presente ano-safra. A nova eleição de Donald Trump à presidência dos EUA (com a provável retomada da guerra comercial contra a China e suas consequências na agropecuária global) e as tensões geopolíticas resultantes dos conflitos na Ucrânia e no Oriente Médio, que se refletem nas variáveis econômicas, ainda não permitem prever, com precisão, os impactos que atingirão o mercado do complexo soja.

4 Balanços de Empresas

Quadro 1 – Relatório sintético do balanço financeiro da principal empresa nordestina e do setor de produção de soja em grão. Ano 2023

Indicador	Empresa	Setor
Receita Operacional Total	2.146.615,00	28.860.815,15
Resultado Operacional (EBIT)	303.582,00	3.917.090,79
Margem do Lucro Operacional %	14,14%	27,15%
Lucro/Prejuízo do Período	274.843,00	2.292.593,47
Índice de lucro sobre as vendas %	12,80%	27,05%
Participação no Mercado	7,44%	100%

Fonte: EMIS NEXT/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.

Nota: Atividade principal - Cultivo de soja (0115-6/00). Margem de lucro operacional (EBIT) e margem de lucro líquido apresentadas para o setor são medianas. Os cálculos do setor são baseados nos 4.967 dos dados financeiros da empresa disponíveis no banco de dados do EMIS para as declarações únicas mais recentes, não mais antigas do que 3 anos, de preferência individuais.

Quadro 2 – Indicadores das dez principais empresas, ranqueados pela Receita Operacional Total, para produção de soja como atividade principal (CNAE 0115-6/00), selecionadas do Top 100. Ano 2023

Receita Operacional Total (Milhares BRL)	Índice de lucro sobre as vendas (%)	Lucro/Prejuízo do Período (Milhares BRL)
8.553.718,00	5,18	443.264,00
7.624.927,00	3,20	239.857,00
7.499.445,00	12,84	895.600,00
2.146.615,00	12,80	274.843,00
846.725,00	10,19	86.297,00
461.427,00	-11,51	-53.095,00
379.294,00	0,51	1.922,00
319.950,00	-41,69	-133.378,00
141.749,00	29,86	42.324,00
126.703,00	28,59	36.222,00

Fonte: EMIS NEXT/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.

Nota: 4.967 empresas. O cálculo mostra a dimensão estimada da indústria com base nos dados financeiros das empresas mais representativas disponíveis na base de dados do EMIS. É calculado para demonstrações anuais únicas e mais recentes com até 3 anos com filtro "preferencial individual" (caso a empresa forneça demonstrações consolidadas e individuais no último período fiscal, será utilizado o individual). Pode-se excluir empresas selecionadas do cálculo, removendo empresas da tabela "100 maiores empresas".

5 Sumário Executivo Setorial – Soja

<p>Ambiente político-regulatório</p>	<ul style="list-style-type: none"> • É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico da soja, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Conab vistoria as unidades exportadoras; • O ambiente político busca simplificar os processos voltados à exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola; • O Ministério da Agricultura também é responsável pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura, para orientar os produtores rurais e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras, para mitigar riscos de perdas ou quebras de safra e, conseqüentemente, dos contratos de seguros e de crédito rural.
<p>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As mudanças climáticas têm vital importância em toda a agropecuária. Os eventos extremos estão mais frequentes com o aquecimento global, agravados pela alternância de anos de <i>La Niña</i> com de <i>El Niño</i>, cujas características também não são mais tão previsíveis como eram há vinte anos, devido à acentuada influência antrópica no clima, com crescentes emissões de gás carbônico. O <i>El Niño</i>, no início de 2024, não foi tão severo para o Nordeste quanto se previa (no Ceará choveu 25% acima da média) e essa imprevisibilidade dificulta o planejamento das atividades agropecuárias, aumentando os custos de mitigação dos efeitos, que são opostos num país continental. • A análise do modelo de previsão do ENOS (<i>El Niño</i> – Oscilação Sul), realizada em outubro pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), aponta transição da neutralidade para o fenômeno <i>La Niña</i> com 52% de probabilidade, durante o trimestre novembro e dezembro de 2024 e janeiro de 2025. Mas é importante ressaltar que até o trimestre abril, maio e junho de 2025, essa probabilidade cai para a casa dos 20%, a de neutralidade sobe para 70% e a de <i>El Niño</i> volta a crescer, partindo de menos de 10% e fechando a previsão para o trimestre junho-julho-agosto de 2025 em quase 20%. Essa previsão pode mudar devido ao grande número de variáveis envolvidas.
<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, sendo praticada de forma majoritariamente empresarial, desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, visto que se trata de uma das principais commodities brasileiras, com a maior participação no Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) total, de 23,9% em 2024 (ou R\$ 291,3 bilhões, em valores reais) e devendo manter a liderança em 2025, com aumento da participação para 25,9% (ou R\$ 339,3 bilhões), caso o clima e o mercado continuem favoráveis (BRASIL, 2024a); • Instituições públicas e privadas de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras), de financiamento (Banco do Brasil, do Nordeste, Bradesco e Itaú) e de formação e de qualificação profissional apoiam o setor; • Houve importantes avanços em infraestrutura logística, nos portos do chamado Arco Norte, que favorecem as exportações de grãos, reduzindo custos, como a ampliação dos terminais no porto de Itaqui, no Maranhão, mais que dobrando o quantum exportado de 2009 ao presente, e a promessa de conclusão de obras ferroviárias que melhorarão o fluxo atual.
<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<ul style="list-style-type: none"> • De acordo com dados da EMIS NEXT (2024), boa parte das maiores empresas do setor de soja no Brasil teve desempenho positivo em 2023 comparando-se a 2022. O mercado é liderado por grandes grupos econômicos; • As condições geopolíticas e climáticas criam um cenário futuro complexo, com grande oscilação de preços no Brasil e no Nordeste, mas para os fatores que pressionaram negativamente os preços, outros devem limitar a queda nos próximos meses, fazendo o mercado se equilibrar.
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Na qualidade de commodity, o cenário está conturbado por fatores geopolíticos e climáticos que afetaram muitos países na safra passada e podem ocorrer nesta. Estes fatores influenciaram e perdurarão no mercado futuro, pelo menos no curto prazo, e podem amortecer a queda de preços que seria esperada, em razão das projeções que indicam produção mundial recorde e aumento significativo dos estoques, com oferta maior que a demanda. No entanto, o setor deve continuar estável e com boa rentabilidade, se não houver grandes mudanças climáticas; • A geopolítica compreende dois grandes conflitos em andamento no planeta (Israel x Hamas e Hezbollah, com início do cessar fogo mediado pelos EUA e a escalada do conflito entre Rússia e Ucrânia, com uso de novas armas por ambos os lados), fazendo oscilar os preços do petróleo e do transporte marítimo de grãos; as medidas protecionistas da França contra os produtos agropecuários brasileiros, e as retaliações destes contra grupos franceses que operam no Brasil; e internamente, o pacote de cortes de gastos do governo, elevando o dólar, também refletindo no comércio de soja, alterando a oferta interna e externa brasileiras; • Os preços do farelo têm tendência geral de queda, desde janeiro/23, melhorando a rentabilidade dos pecuaristas. No entanto, eventuais altas (como as de maio e setembro/24) trazem dificuldade, porque a soja é uma fonte proteica de difícil substituição na dieta dos animais, especialmente na de bovinos em confinamento, aves e suínos, além da pecuária leiteira intensiva.

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção – Lavouras e Pecuária – Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 22 nov. 2024a.

_____. Ministério da Economia. **Comexstat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 08 nov. 2024b.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal Soja, outubro 2024**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0599909001722971487.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2024.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2024.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Análises do mercado**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-de-conjunturas-de-soja>. Acesso em: 22 nov. 2024a.

_____. **Acompanhamento da safra brasileira: Grãos**. Safra 2024/25. 2º Levantamento. v. 12, nov. 2024. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/graos>. Acesso em: 14 nov. 2024b.

_____. **Progresso de safra**. Safra 2024/25. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/progresso-de-safra>. Acesso em 22 nov. 2024c.

_____. **Séries históricas das safras. Soja**. Disponível em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/serie-historica-das-safra/itemlist/category/911-soja>. Acesso em: 23 nov. 2024d.

EMIS NEXT - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas**. 2024. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 08 nov. 2024.

FGV – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Conjuntura Econômica – IGP**. Fonte: IPEADData. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx> Acesso em: 13 nov. 2024.

ITAÚ BBA. Consultoria Agro. **Visão Agro, Safra 2024/25**. Soja. Disponível em: <https://www.itaubba.com.br/media/dam/m/15249b0c23028a9d/original/Visao-Agro-2024-2025-Itau-BBA.pdf>? Acesso em 18 ago. 2024.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) online**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 14 nov. 2024a.

_____. **Grain: World Markets and Trade**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 14 nov. 2024b.

Anexo – Complexo Soja – Relatório Usda - Novembro 2024

Em mil toneladas

Soja em grão

País / Ano	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Produção				
Brasil	130.500	162.000	153.000	169.000
Estados Unidos	121.504	116.221	113.273	121.417
Argentina	43.900	25.000	48.210	51.000
China	16.395	20.284	20.840	20.700
Índia	11.889	12.411	11.875	12.582
Paraguai	4.183	10.250	11.000	11.200
Rússia	4.760	5.996	6.800	7.300
Canadá	6.224	6.543	6.981	7.200
Ucrânia	3.800	4.100	5.200	6.600
Bolívia	3.457	4.110	3.650	3.700
Selecionados	346.612	366.915	380.829	410.699
Outros	13.769	11.685	13.900	14.703
Mundo	360.381	378.600	394.729	425.402
Consumo				
China	110.300	117.500	121.800	126.900
Estados Unidos	62.893	63.292	65.594	68.668
Brasil	54.017	57.209	58.550	58.100
Argentina	46.025	36.568	43.800	47.600
União Europeia	17.095	15.870	16.120	16.970
Índia	11.010	13.000	13.200	13.050
Rússia	5.510	6.035	6.570	6.830
México	6.402	6.702	6.535	6.705
Paraguai	2.250	3.575	3.500	3.675
Tailândia	3.660	3.220	3.520	3.650
Selecionados	319.162	322.971	339.189	352.148
Outros	46.964	43.389	44.995	50.127
Mundo	366.126	366.360	384.184	402.275
Esmagamento				
China	90.000	96.000	99.000	103.000
Estados Unidos	59.980	60.199	62.244	65.589
Brasil	50.767	53.409	54.700	54.000
Argentina	38.825	30.318	36.550	40.000
União Europeia	15.400	14.300	14.500	15.200
Índia	8.500	10.300	11.300	11.000
México	6.350	6.650	6.480	6.650
Rússia	4.900	5.400	5.900	6.100
Egito	4.500	2.200	3.125	3.500
Paraguai	2.200	3.450	3.400	3.500
Selecionados	281.422	282.226	297.199	308.539
Outros	35.205	33.064	33.928	37.606
Mundo	316.627	315.290	331.127	346.145

País / Ano	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Exportações				
Brasil	79.063	95.504	104.174	105.500
Estados Unidos	58.570	53.874	46.128	49.668
Paraguai	2.273	6.495	7.700	7.300
Canadá	4.289	4.240	4.846	4.600
Argentina	2.861	4.185	5.114	4.500
Ucrânia	1.385	3.097	3.262	4.200
Uruguai	3.049	775	2.800	2.800
Rússia	900	1.500	1.400	1.275
Benin	357	166	450	465
África do Sul	282	637	150	450
Selecionados	153.029	170.473	176.024	180.758
Outros	1.406	1.280	1.013	952
Mundo	154.435	171.753	177.037	181.710
Importações				
China	90.297	104.500	112.000	109.000
União Europeia	14.544	13.143	13.600	14.600
México	5.956	6.442	6.400	6.700
Argentina	3.839	9.059	7.787	6.000
Tailândia	3.243	3.238	3.428	3.875
Egito	4.566	1.992	3.200	3.600
Turquia	2.949	2.888	3.252	3.500
Japão	3.455	3.332	3.099	3.350
Irã	1.817	2.803	2.554	3.250
Taiwan	2.622	2.559	2.625	2.850
Selecionados	133.288	149.956	157.945	156.725
Outros	21.180	17.929	19.955	21.187
Mundo	154.468	167.885	177.900	177.912
Estoques finais				
China	25.146	32.340	43.310	46.010
Brasil	27.378	36.819	27.962	33.512
Argentina	23.691	16.997	24.080	28.980
Estados Unidos	7.468	7.190	9.308	12.797
União Europeia	1.446	1.098	1.275	1.505
Índia	1.493	1.584	934	941
Canadá	287	372	563	663
Bolívia	105	71	451	656
Irã	448	416	435	505
Vietnã	305	281	326	468
Selecionados	87.767	97.168	108.644	126.037
Outros	4.868	3.839	3.771	5.707
Mundo	92.635	101.007	112.415	131.744

Farelo de Soja

País / Ano	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Produção				
China	71.280	76.032	78.408	81.576
Estados Unidos	47.005	47.621	49.120	51.480
Brasil	39.091	41.125	42.119	41.580
Argentina	30.287	23.648	28.509	31.200
União Europeia	12.166	11.297	11.455	12.008
Índia	6.800	8.240	9.040	8.800
México	5.020	5.255	5.120	5.255
Rússia	3.861	4.255	4.650	4.807
Egito	3.555	1.738	2.469	2.765
Paraguai	1.668	2.612	2.574	2.650
Selecionados	220.733	221.823	233.464	242.121
Outros	27.424	25.832	26.537	29.367
Mundo	248.157	247.655	260.001	271.488
Consumo				
China	71.100	75.050	77.150	80.550
Estados Unidos	35.323	34.946	35.056	36.310
União Europeia	27.742	26.742	26.942	27.442
Brasil	19.700	20.300	20.000	21.000
Índia	6.273	6.625	7.150	7.550
México	6.875	6.930	7.150	7.425
Vietnã	6.235	5.785	6.290	6.845
Indonésia	5.550	5.580	5.200	5.740
Tailândia	4.900	4.750	4.575	4.895
Irã	3.500	3.550	4.810	4.540
Selecionados	187.198	190.258	194.323	202.297
Outros	58.773	56.748	59.754	63.887
Mundo	245.971	247.006	254.077	266.184
Exportações				
Argentina	26.589	20.751	24.889	27.300
Brasil	20.207	21.334	22.733	20.500
Estados Unidos	12.303	13.196	14.612	15.785
Paraguai	1.270	1.992	2.000	2.000
Bolívia	2.153	2.151	1.900	1.900
Índia	940	1.871	1.900	1.300
China	484	795	1.432	1.000
União Europeia	764	740	700	900
Turquia	822	839	1.100	850
Rússia	700	750	800	750
Selecionados	66.232	64.419	72.066	72.285
Outros	2.588	2.648	2.636	2.385
Mundo	68.820	67.067	74.702	74.670

País / Ano	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Importações				
União Europeia	16.536	16.012	16.500	16.200
Indonésia	5.535	5.434	5.055	6.000
Vietnã	5.531	4.800	5.400	5.700
Filipinas	2.895	2.826	3.025	3.150
Tailândia	3.077	3.141	2.770	3.150
México	1.827	1.668	2.075	2.200
Reino Unido	2.015	1.762	2.000	2.150
Equador	1.775	1.771	2.000	2.075
Colômbia	1.831	1.603	1.900	2.000
Japão	1.699	1.540	1.822	1.800
Selecionados	42.721	40.557	42.547	44.425
Outros	24.405	22.798	27.243	26.835
Mundo	67.126	63.355	69.790	71.260
Estoques finais				
Argentina	2.797	2.311	2.482	2.867
Brasil	3.656	3.153	2.557	2.647
China	710	937	794	870
União Europeia	658	485	798	664
Ucrânia	228	326	402	507
Irã	274	278	604	486
Turquia	417	422	459	464
Estados Unidos	282	336	411	408
Vietnã	426	337	420	405
Indonésia	397	251	106	366
Selecionados	9.845	8.836	9.033	9.684
Outros	6.601	4.547	5.362	6.605
Mundo	16.446	13.383	14.395	16.289

Óleo de soja

País / Ano	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Produção				
China	16.128	17.203	17.741	18.458
Estados Unidos	11.864	11.897	12.306	12.853
Brasil	10.153	10.580	10.940	10.800
Argentina	7.664	5.991	7.244	7.928
União Europeia	2.926	2.717	2.755	2.888
Índia	1.530	1.854	2.034	1.980
México	1.171	1.227	1.196	1.227
Rússia	880	968	1.057	1.093
Paraguai	418	656	646	665
Egito	820	401	571	638
Selecionados	53.554	53.494	56.490	58.530
Outros	6.493	6.119	6.289	6.956
Mundo	60.047	59.613	62.779	65.486
Consumo				

País / Ano	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
China	17.100	17.000	18.150	18.800
Estados Unidos	11.262	12.070	12.356	12.792
Brasil	7.725	8.375	9.350	9.525
Índia	5.825	5.400	5.275	5.775
União Europeia	2.305	2.405	2.580	2.530
Argentina	2.650	2.060	1.710	2.360
México	1.300	1.305	1.280	1.335
Bangladesh	1.100	985	935	1.020
Irã	850	900	725	900
Argélia	750	750	750	780
Selecionados	50.867	51.250	53.111	55.817
Outros	8.894	7.535	8.067	8.917
Mundo	59.761	58.785	61.178	64.734
Exportações				
Argentina	4.873	4.137	5.533	5.600
Brasil	2.409	2.686	1.352	1.400
União Europeia	970	922	650	950
Rússia	665	750	760	750
Paraguai	371	523	620	580
Bolívia	523	620	430	480
Ucrânia	235	277	345	350
Turquia	289	289	385	345
Estados Unidos	803	171	280	272
Tailândia	160	220	265	220
Selecionados	11.298	10.595	10.620	10.947
Outros	1.139	1.117	1.247	1.149
Mundo	12.437	11.712	11.867	12.096
Importações				
Índia	4.231	3.968	3.200	3.600
Bangladesh	689	681	575	650
Peru	471	535	575	590
Marrocos	529	514	500	560
União Europeia	459	623	575	525
Argélia	460	490	500	450
China	291	395	381	400
Irã	375	395	22	375
Coreia do Sul	392	353	447	350
Colômbia	317	242	350	345
Selecionados	8.214	8.196	7.125	7.845
Outros	3.127	2.618	3.220	3.365
Mundo	11.341	10.814	10.345	11.210
Estoques finais				

País / Ano	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Brasil	945	493	811	726
China	387	874	742	700
Estados Unidos	903	729	681	697
União Europeia	550	563	663	596
Índia	186	597	541	331
Argentina	526	320	323	291
Irã	266	310	102	190
México	191	173	119	146
Egito	99	88	84	117
Argélia	100	78	93	91
Selecionados	4.153	4.225	4.159	3.885
Outros	942	800	945	1.085
Mundo	5.095	5.025	5.104	4.970

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>